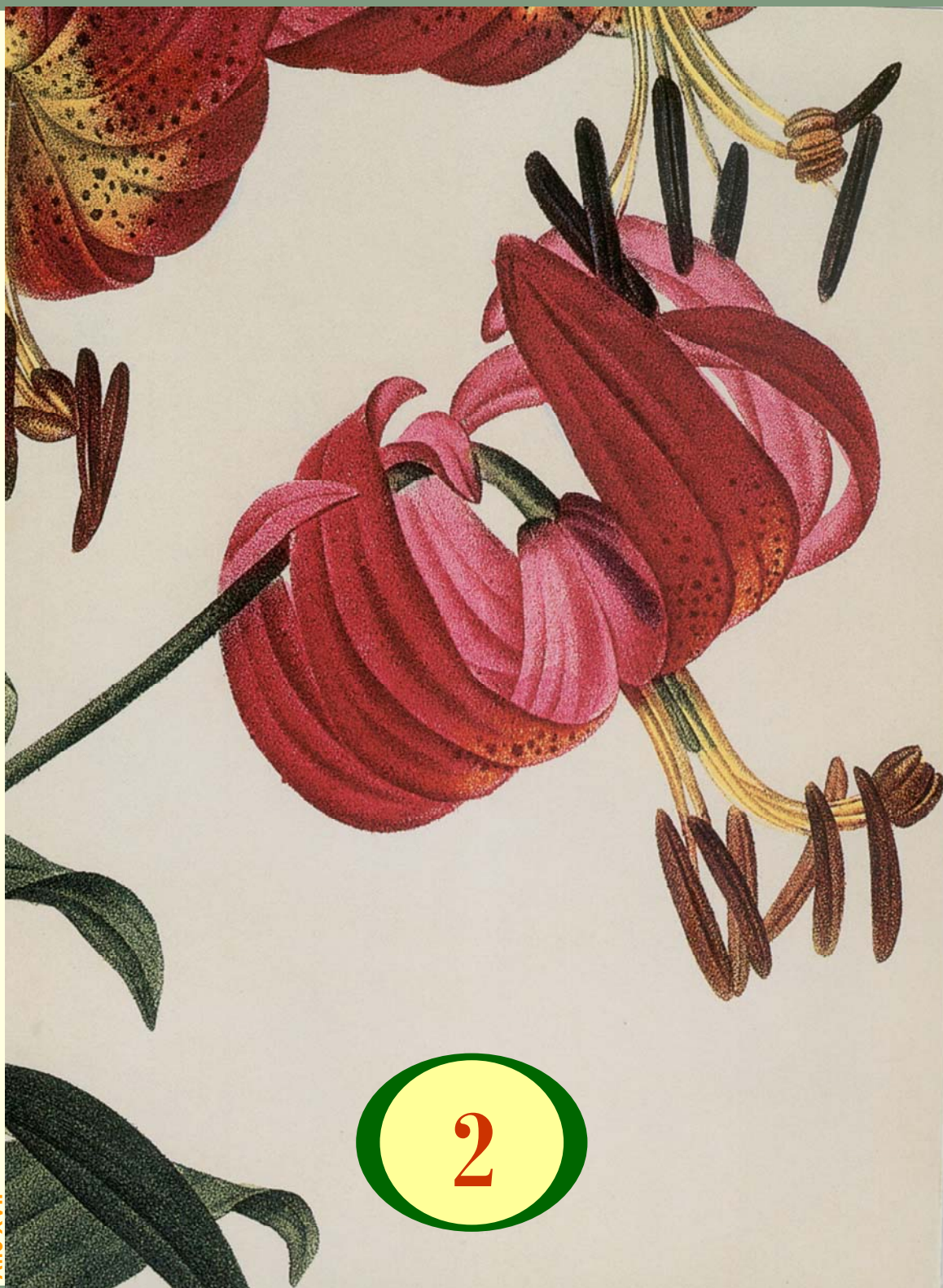


PISCA de GENTE

ESCOLA EB 1,2,3 / JI FRANCISCO ORNELAS DA CÂMARA



Ano XVII

Ano XVII

2

PÁSCOA 2009



Nesta edição:

Escola suja/limpa? 3 Texto de Pedro Gaspar, 6.º 4ª	Teatro arrasta comunidade 8 Texto Prof. Clara Rodrigues	What can it be? 13 Texto e desenho de Rafael, 3.º 1
O Farol 3 Texto de Rodrigo Melo, 3.º ano EB1/JI de Areiro, Fontinhas	Sólidos geométricos 9 Texto do grupo de Ciências Exactas, 3.º ciclo	Sr Valentine's party 13 Texto de Aidan Kless, 9.º 3
A menina do castigo 4 Texto de Joana Almeida, 5.º 11	Rigor de linguagem 9 Texto do grupo de Ciências Exactas, 3.º ciclo	Abecedário sem juízo 14 Textos de Maria e de Sílvia Aguiar, 5.º 7
Menina de castigo 5 Texto de Leandra Fagundes, 5.º 11	Poesia matemática 10 Texto do grupo de Ciências Exactas, 3.º ciclo	À procura do príncipe dos seus sonhos 14 Texto de Mariana Pinheiro, 5.º 12
Vitorino Nemésio 5 Texto Pisca de Gente	Origem e evolução dos algarismos 10 Texto do grupo de Ciências Exactas, 3.º ciclo	O alfaiate 15 Texto de Joana Almeida, 5.º 7
É Natal! 6 Texto de Cassiano Vieira, 6.º 14	Dia São Valentim 12 Texto de André Dutra, 9.º 3	Francisco Ornelas da Câmara 15 Texto do grupo de HGP 2º ciclo
Natal 7 Texto de Manuel Lucas 6.º 2	Baile de São Valentim 12 Texto de Nelson Meneses, 9.º 2	Le football 16 Texto de Nelson Meneses, 9.º 2
		Mon école 16 Texto de Margarida Silva, 7.º 2
		Mon école 17 Textos de Diana Faria, Filipe Amorim, Linda Rodrigues, Teresa Oliveira
		Testes de condição física 18



“FRANCISCO ORNELAS DA CÂMARA E VITORINO NEMÉSIO: HOMENS CUJA ACÇÃO OS TORNOU LENDÁRIOS”

Editorial

Mais um período, mais um trimestre, mais histórias para contar.

À boa maneira portuguesa, deixamos a má língua para as conversas de café. Na escrita, realça-se aquilo que é bom ou então inventa-se, sonha-se, dá-se livre curso à fantasia.

Assim, os alunos do 5.º e do 6.º ano preferem as histórias ou uma moral onde são os justos e bons que são premia-

dos.

Já os do 3.º ciclo deixam sair algum do humor que lhes vai na alma e entregam-se, por isso, a outras ambições, a que o corpo não é alheio.

Ainda não foi desta que se pôs preto no branco aquilo que queima e incomoda.

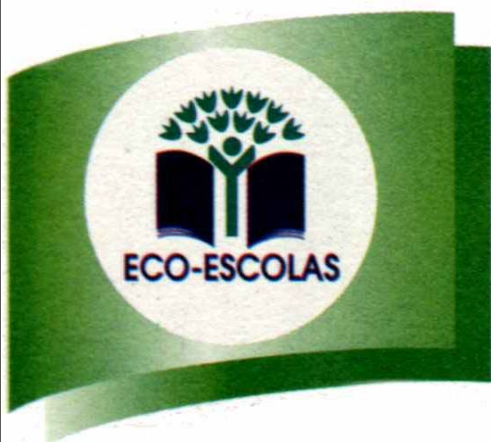
Pelo menos guardamos memória de dois vultos da Praia: Francisco Ornelas da Câmara e Vitorino Nemésio: homens

cuja acção os tornou lendários e que dão nome às escolas do concelho.

Acções há muitas. E muitas delas dependem da nossa destreza física, pelo que não podíamos deixar de referir a avaliação levada a cabo pelos professores de Educação Física, bastando para tanto clicar em cima das imagens.

Boas férias da Páscoa e até breve.

Escola suja/limpa?



Não é fácil falar da minha escola, pois gosto muito dela. Só que há algumas coisas que me entristecem, como por exemplo o lixo que os alunos atiram para o chão.

Se formos para trás da nossa escola, no intervalo grande, até desmaiamos com a quantidade de lixo que há e a quantidade de

alunos que recebem.

sujam.

Como não há funcionários no exterior da escola, os alunos fazem o que

querem sem serem penalizados. Mas não é só o exterior, o interior também está muito sujo. Quem quiser compreender melhor o que eu estou a dizer, deve passar junto da cantina depois da hora de almoço e ficará surpreendido com a quantidade de papéis e restos de comida que por lá apa-

A escola tem a bandeira da “Eco-Escola”, mas eu ainda não percebi porquê. Supostamente, deveria ter uma boa apresentação e os alunos deveriam saber estar na escola e contribuir para a limpeza da

mesma. Os alunos que a sujam deviam ser penalizados de alguma forma, para que compreendam que prejudicam o ambiente saudável da nossa escola.

Eu gostaria que a minha escola estivesse mais limpa para que nos sentíssemos melhor!

Pedro Gaspar, 6.º 4.ª

O F A R O L



Na tarde do dia 17 de Março, nós fomos ao Farol das Contendas.

Fomos em dois autocarros porque tinha muitos meninos: metade foi no autocarro da Marinha e o resto foi no autocarro da Câmara Municipal da

Praia da Vitória.

Quando chegámos ao farol vimos um filme sobre faróis de Portugal.

Depois o senhor Rui, que é faroleiro, explicou-nos como funciona o farol: quando começa a escurecer a luz acende-se.

Quando descemos fomos ver uma exposição

de faróis.

No final da visita, o senhor Rui tirou uma fotografia com todos os alunos, as professoras e as mães que nos acompanharam.

Rodrigo Melo, 3.º ano
aperfeiçoado com a ajuda dos colegas:
alunos do 2º e 3º ano da
EB1/JI de Areeiro, Fontinhas



“ATÉ
DESMAIAMOS
COM A
QUANTIDADE
DE LIXO QUE
HÁ E A
QUANTIDADE
DE ALUNOS
QUE SUJAM.”

Farol das Contendas



Desenho de
Adriano Teles, 3.º ano



Sofia de Souza,
óleo sobre tela, 38 X 46
Museu Nacional Soares dos Reis

“DESDE ENTÃO SABIA DA EXISTÊNCIA DE UMA FONTE DE ÁGUA PURA, CONHECIDA POR TODOS COMO “FONTE CLARA”.



Era um sítio muito calmo, com muito verde à volta e que a inspirava muito.

A menina do castigo

No cimo de uma montanha, com uma vista maravilhosa sobre um vale que terminava numa pequena aldeia de nome “Aldeia da Paz”, vivia uma linda menina, que se chamava Flora. Vivia com os pais e, como não tinha irmãos, partilhava as suas brincadeiras com o seu gatinho, Fiel. A mãe era severa com ela, e castigava-a por tudo.

Flora era muito bonita, tinha uns olhos muito escuros e grandes e usava o cabelo curto. Era muito tímida e envergonhada, o que fazia dela um ser diferente de todas as outras crianças da Aldeia. Passava o seu tempo livre sozinha, a ler, a escrever, e tinha um sonho: um dia, ela própria escrever um conto!!!!

Desde pequena que Flora, quando regressava da escola, tinha autorização da sua mãe para ir dar um passeio, no prazo de meia hora, pois sabia

que se não cumprisse com as ordens, ia ser castigada. Desde então sabia da existência de uma fonte de água pura, conhecida por todos como “Fonte Clara”. Era um sítio muito calmo, com muito verde à volta e que a inspirava muito. Flora levava sempre consigo um pequeno caderno, onde começou a escrever uma pequena história, que queria acabar depressa e poder oferecer aos seus pais.

Numa tarde mais escura, em que parecia que ia chover, Flora não quis deixar de dar o seu passeio, pois só ela sabia que estava quase a terminar a sua história, mas mais uma vez seguiu com um grande aviso da sua mãe:

– Flora, não te distraias nas horas, parece que vai chover. Olha que levas um castigo!!

– Está bem, Mãe. Não demoro muito! – Flora não estranhou a atitude da mãe.

E lá foi a menina para junto da Fonte, terminar o conto que queria oferecer aos pais. Mas as horas passaram, Flora distraiu-se e, quando regressou, para além de encontrar a sua mãe muito mal-humorada, encontrou também o castigo que lhe tinha sido prometido.

– Acabaram-se os passeios!!! – Gritou-lhe a mãe.

Flora, baixou a cabeça. Não ficou triste, pelo contrário, sentiu-se feliz, porque já podia mostrar aos seus pais o resultado dos seus passeios diários. Entregou-lhes então o seu conto, que tinha como nome “A menina do castigo”.

A menina conseguiu surpreender os pais e principalmente encher os olhos da mãe com lágrimas!!...

MENINA DE CASTIGO



Nu m a aldeia muito distante vivia uma menina chamada Leonor. Naquela aldeia não havia crianças, apenas Leonor.

Todos os dias, Leonor ia com a mãe comprar frutas e legumes à pequena mercearia da D.

Maria.

A Leonor notava que naquela aldeia não viviam crianças, apenas alguns adultos e idosos.

A pequena Leonor, a cada dia que passava, sentia-se muito sozinha.

Então Leonor saiu de casa triste, foi andando pela rua abaixo a ver se encontrava alguém com

quem brincar. Para sua tristeza, não encontrou ninguém da sua idade.

A menina apenas encontrou a dona da mercearia. A senhora falou com ela e tentou explicar-lhe que aquela aldeia tinha poucos habitantes, mas que era um lugar muito bom, pois

todos se conheciam e ajudavam-se uns aos outros, D. Maria também disse a Leonor que ela tinha a oportunidade de brincar com crianças quando fosse para a escola e que já não faltava muito.

A menina foi para casa e sentou-se num cadeirão a ver o Sol de Verão

“A MENINA FOI PARA CASA E SENTOU-SE NUM CADEIRÃO A VER O SOL DE VERÃO QUE ESTAVA MUITO ALTO E QUENTE.”

que estava muito alto e quente. Neste momento ela apercebeu-se quão belo era o lugar onde morava.

Leandra Fagundes, 5.º 11

Vitorino Nemésio (1901-1978)

Vitorino Nemésio nasceu na Praia da Vitória, no dia 19 de Dezembro de 1901. Chamava-se Vitorino Nemésio Mendes Pinheiro da Silva e era filho de Vitorino Gomes da Silva e Maria da Glória Mendes Pinheiro.

Foi um estudante irregular. Que sofreu o castigo

de expulsão do Liceu de Angra e que reprovou no antigo 5.º ano do liceu, o que fez com que tivesse que ir para a Horta para concluir os estudos.

Bem, mas fez o liceu e fez a universidade, acabando professor na Faculdade de Letras de Lisboa.

Não é por ter sido pro-

fessor que hoje ainda se fala dele, mas por ter escrito vários livros de poesia (entre eles o **Festa Redonda**) e um romance chamado **Mau Tempo no Canal**.

Morreu em Lisboa, a 20 de Fevereiro de 1978.





“É MUITO IMPORTANTE SABER PARTILHAR O QUE TEMOS, COM OS OUTROS QUE NOS RODEIAM”.



PISCA de GENTE

Olá! Eu sou o Cassiano Vieira e estou aqui para vos falar do Natal e do que ele significa para mim!

A época natalícia é a época que eu mais adoro! Não só pelo gozo de festejar o nascimento de Jesus, mas também pelo convívio harmonioso da família e pela alegria que desperta nas crianças.

Nesta época, eu costumo andar bastante alegre. No entanto, às vezes, fico triste porque Jesus ajudou tanta gente. Nunca fiz nem um pouco de mal a ninguém e como puderam fazê-lo sofrer daquela maneira?!...

Frequentemente, eu e o meu pai fazemos, nesta época, um presépio. Tentamos fazê-lo o mais simples possível, porque diariamente visito-o e lembro-me sempre do quanto Jesus era bondoso, caridoso e especialmente frater-

no e que hoje em dia raramente se vê alguém a despertar a fraternidade.

Bem... A maioria das pessoas só quer receber e dar prendas. Verifica-se um consumismo exagerado! Realmente, o comércio é que estraga o verdadeiro significado da festa natalícia.

Hoje em dia, as pessoas querem é dinheiro e só dinheiro. Mas o dinheiro não compra o amor que em outros tempos era muito apreciado e que existe tão pouco no nosso dia-a-dia!

Anualmente, na minha freguesia, festeja-se o Natal da Criança. Nesse dia, todas as pessoas que têm filhos com idade igual ou inferior a 11 anos vão visitar a Sociedade para que possam participar na festa natalícia e tragam uma prenda para casa.

Assim os escuteiros e jovens da minha freguesia

É NATAL!

tentam ser solidários e compreensivos com todos, fazendo com que certas pessoas esqueçam a solidão e a pobreza em que vivem, pelo menos nesse dia.

Felizmente existem órgãos na minha freguesia que se preocupam em alegrar e confraternizar com as pessoas.

Em resumo, as famílias reúnem-se nesta altura e visitam-se mutuamente. Desejo que todos tenham como prenda, neste Natal, paz e saúde. Saibam espalhar Amor por toda a parte e que consigam perdoar e ajudar mais o próximo, deixando de ser egoístas e desumanos.

É muito importante saber partilhar o que temos, com os outros que nos rodeiam.

Umas boas festas e um feliz ano novo!...

Cassiano Vieira, 6.º 14

O NATAL NA FOC



Natal

Há muito tempo nasceu em Belém um menino num estábulo a quem deram o nome de Jesus. Este menino cresceu e começou a ensinar às pessoas valores que estavam esquecidos devido às guerras nessa altura. Paz, amor, fraternidade, perdão, caridade, solidariedade eram não só os ensinamentos de Jesus como também o seu modo de viver. Foi

condenado à morte mas os seus seguidores continuaram a divulgar as suas palavras.

Actualmente a religião Católica é muito importante em todo o mundo e celebra-se o Natal, que é o aniversário do nascimento de Jesus, a vinte e cinco de Dezembro.

A época natalícia é uma época festiva, alegre, de partilha onde as famílias se

juntam para confraternizar e festejar o Natal.

Faz-se o presépio e a árvore de Natal. As pessoas ficam mais alegres, mais tolerantes e mais solidárias, visitam-se e oferecem prendas umas às outras. Há um maior consumismo e o comércio fica aberto até tarde, com as ruas enfeitadas e com músicas de Natal.

Pelas coisas boas que significa, o Natal deveria ser todos os dias e não anual-

mente, assim existiria menos solidão, menos pobreza, menos conflitos e menos egoísmo, o mundo seria mais humano.

Em resumo, eu adoro o Natal e desejo que neste ano de 2009 os ensinamentos de Jesus e o espírito do Natal prevaleçam todo o ano.

Manuel Lucas, 6.º 2

TEATRO ARRASTA COMUNIDADE



A Oficina de Expressão Dramática, ansiosa de convívios sociais e realizações culturais, levou à cena, no dia 17 de Dezembro de 2008, uma peça teatral que congregou o apoio de todos, desde os alunos à comunidade educativa em que se inserem. Esta actividade constituiu um acontecimento, sem dúvida, memorável e merecedor de um registo especial, pelo interesse que despertou.

“Mensagem de Natal” foi uma peça de teatro que procurou adaptar ao nosso tempo o ambiente

em que Jesus nasceu, trazendo ao palco a representação de várias figuras sociais e profissões da actualidade, transmitindo, no entanto, uma mensagem sempre inspirada na tradição da Natividade.

Tudo resultou numa realização escolar, em primeiro lugar, mas igualmente num acontecimento da comunidade educativa, no sentido em que houve uma participação activa entre os implicados directamente no processo e meio escolar envolvente.

Foi um momento ines-

quecível, que não terminou sem música *rap*, em que os alunos exibiram uma grande alegria e contentamento.

Sensivelmente, entre as 8 e as 21 horas foram dinamizadas quatro sessões, sendo que ao longo deste dia tão bonito a Escola Francisco Ornelas da Câmara viveu um momento de festa e de cultura, que muitos já pedem para ser repetido no próximo Natal.

**“UMA PEÇA
TEATRAL
QUE
CONGREGOU
O APOIO DE
TODOS,
DESDE OS
ALUNOS À
COMUNIDAD
E
EDUCATIVA”.**

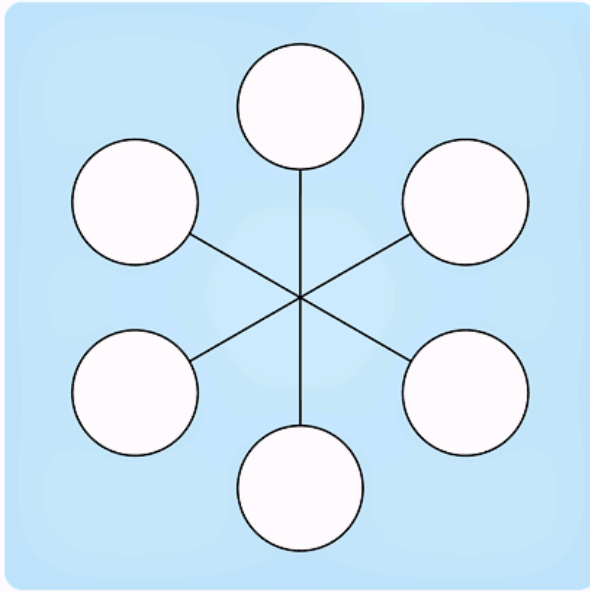
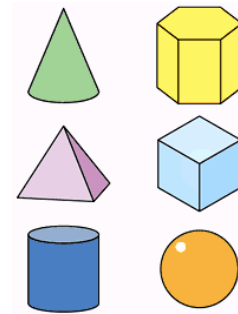
A Professora Clara Meireles Rodrigues



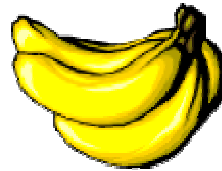
SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Distribua os sólidos geométricos no diagrama seguinte, de acordo com as seguintes indicações:

- Os sólidos que rolam devem ficar imediatamente ao lado dos sólidos que não rolam.
- A esfera não deve ficar imediatamente ao lado da pirâmide.
- O cone deve ficar na extremidade oposta ao cubo.

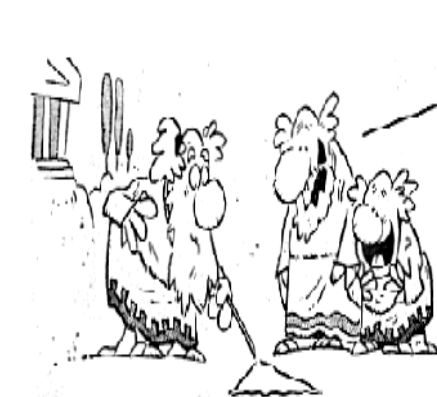


RIGOR DE LINGUAGEM



Dizia o professor:
- Só podem ser subtraídos objectos do mesmo tipo; por exemplo, não se podem subtrair cinco maçãs de seis bananas.

Responde o aluno:
- E cinco maçãs de três árvores?



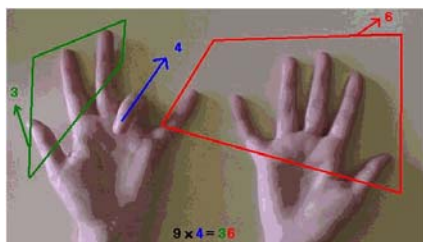
POESIA MATEMÁTICA

SOMA

Não te fies em balelas
Nem somes mais do que a conta.
Às vezes muitas parcelas
Dão soma de pouca monta

SUBTRACÇÃO

Cuidado com a subtracção!
Se subtraís soma alheia
Podes ir ter à cadeia!
Tenta outra operação...



MULTIPLICAÇÃO

Multiplica, multiplica,
Que é o que faz a gente rica!
Peixes por pão é que não:
É muita complicação!

DIVISÃO

A divisão é a arte
De ficar com a melhor parte.
Se duvidas não dividas!
Ou divide só as dívidas!

ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS ALGARISMOS



al-Khwarizmi

Os dez símbolos do nosso sistema de numeração são chamados dígitos ou algarismos.

A palavra dígito vem da palavra latina "**digitus**", que significa dedo. É claro que isto tem a ver com o uso dos dedos nas contagens. Quanto à palavra algarismo esta tem uma origem curiosa. Durante o reinado do califa al-Mamun, no século IX, viveu um matemático e astrónomo árabe, que se tornou famoso, de seu nome completo Abu Abdullah Mohammad Ibn Musa al-Khwarizmi. Ele escreveu vários livros. Num deles, inti-

tulado "Sobre a arte hindu de calcular", ele explicava minuciosamente o sistema de numeração hindu. Apesar de al-Khwarizmi, honestamente, explicar que a origem daquelas ideias era hindu, a nova numeração tornou-se conhecida como a de al-Khwarizmi. Com o tempo, o nome do matemático árabe foi modificado para **algorismi** que, na língua portuguesa, evoluiu para **algarismo**.



Ano XVII

Por volta do século IV, os Hindus utilizavam a seguinte representação dos algarismos:

— = ≡ Υ ʌ 6 7 5 ?

No entanto não havia um símbolo para o nada.

No século IX, já com o zero, a representação evoluiu para:

ʎ 7 3 8 4 < 7 ʎ 9 0

No século XI os Hindus representavam os dez dígitos do seguinte modo:

9 ʎ 3 8 ʎ 5 ʎ ʎ ʎ 0

No mesmo século XI, os Árabes que estavam no Ocidente utilizavam a seguinte representação:

1 2 3 4 5 6 7 8 9

No século XVI os Árabes Orientais empregavam esta representação:

1 ʎ ʎ ʎ ʎ 4 ʎ ʎ 9 .

Seguem-se as formas usadas pelos Europeus nos séculos XV e XVI:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Actualmente a representação que usamos é muito semelhante à anterior...

1 2 3 4 5 6 7

“A NOVA
NUMERAÇÃO
TORNOU-SE
CONHECIDA
COMO A DE
AL-
KHAWARIZMI
”

Grupo de Ciências
Exactas 3.º Ciclo

DIA SÃO VALENTIM

São Valentim teve uma cena especial
O baile foi bom, toda a gente sorriu
A alegria foi total
Todo o pessoal curtiu

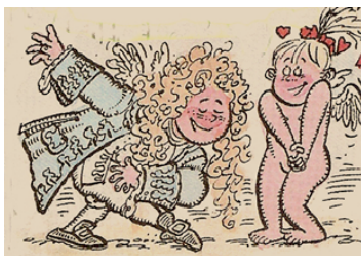
Houve música fixe
Todos dançaram
Preocupações?! Que se lixe
Todos adoraram

A decoração era demais
Todos se divertiam
A festa correu sobre pedais
Ficar?! Todos queriam

Alguns solteiros, outros namorados
O amor estava no ar
Todos estavam apaixonados
Era só amar

A festa estava a acabar
Alguns saíam, alguns ficavam
Mas o amor continuava no ar
Até que os vestígios acabavam.

André Dutra, 9.º 3.ª



BAILE DE SÃO VALENTIM



Foi numa quarta-feira, dia 11 de Fevereiro, na sala de alunos da Escola Básica Francisco Ornelas da Câmara, que ocorreu o baile de S. Valentim.

Foi uma festa alegre. Começou por ser decorada por alunos do 9º ano, onde se encheram balões, taparam as janelas com plástico, fizeram coisas muito bonitas como uma folha gigante para escrevermos as nossas mensagens de amor.

A mesa dos DJ's estava bem destacada e a música estava espectacular. Parabéns para eles, Pinguinha e Paulo Miguel!

Foram colocadas duas caixas; uma para votarmos para a miss e o mister do baile; a outra para escrevermos cartas para quem mais gostamos (foi a pior parte, pois havia muitas cartas e demorou muito tempo). O mister do baile foi da minha turma, o Hugo Melo, e a miss foi a Mariana Barcelos, do 9º1ª.

Depois fizeram karaoke (eu também cantei) e foi muito giro

porque muita gente participou.

Penso que depois do baile algumas pessoas começaram a namorar, mas não posso dizer quem é porque não sei se elas vão gostar.

Na minha opinião, o baile foi muito giro, cheio de cor e alegria, e pessoas não faltaram (o que é importante).

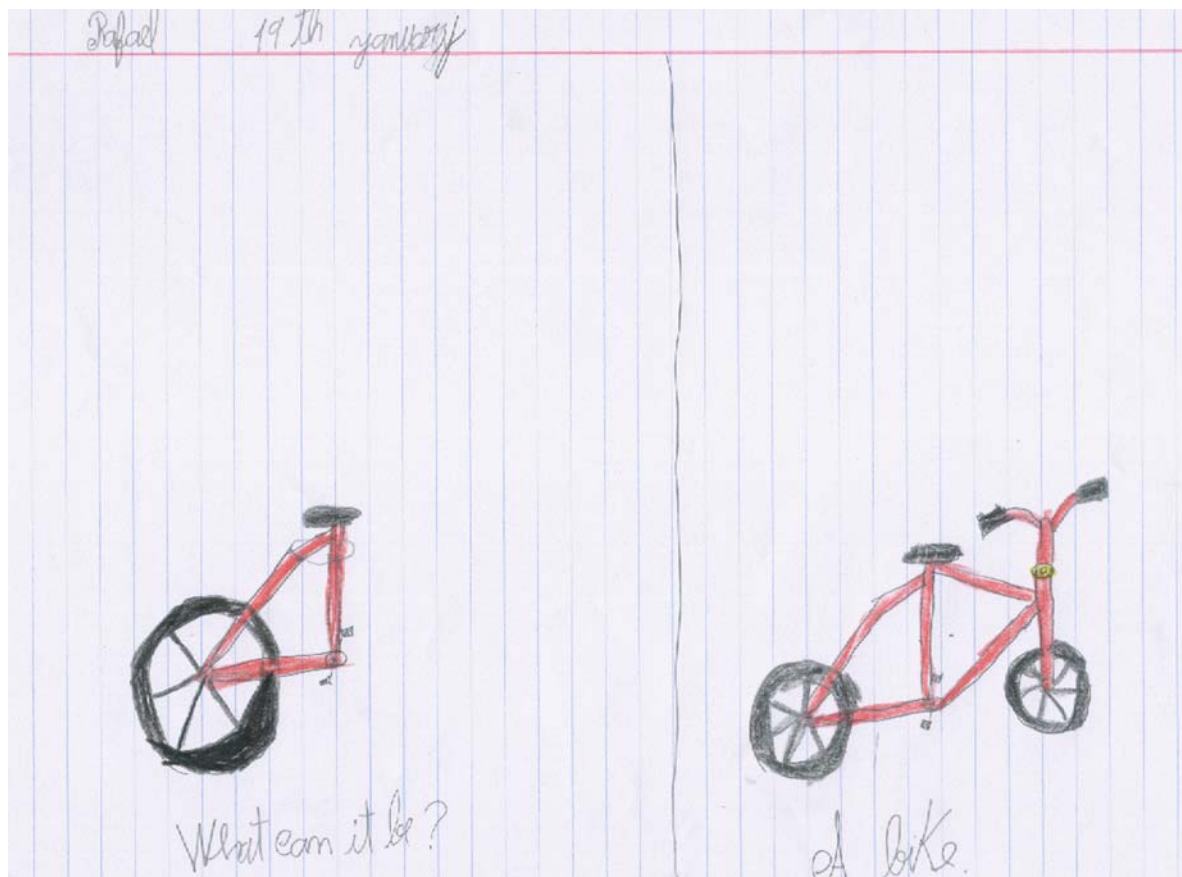
Nesta altura estavam a ser apresentados o mister e a miss do baile (acho eu). A expectativa para o rosto de algumas raparigas...e rapazes também!

O Carlos a cantar comigo (peço desculpa se perturbei os vossos ouvidos, mas o que conta é a intenção) no karaoke. Foi fixe, e diverti-me imenso.



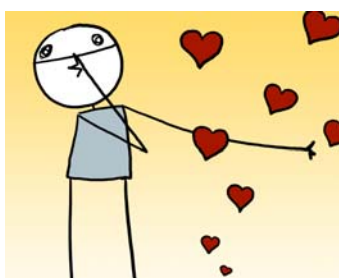
Para o ano há mais, só é pena que não esteja cá na escola, mas devem continuar a organizar este baile todos os anos, porque ajuda a aliviar o stress da escola!!!

Nelson Meneses, 9.º 2.ª



Rafael, 3.º 1.ª

St Valentine's Party



St Valentine's was at the school, Francisco Ornelas Câmara on Wednesday, February 11th. Students from 9th

grade organized it, in which they had a DJ. They had very nice events like Karaoke, Mrs and Mr Valentine 2009, and the Love Box, where you could leave your cards for your Loves. In my opinion it is a very nice party to make

friends, and socialize with a lot of people. It is good to do different things with teachers, without the title of "School". I think people were very interested on who was going to be the winners of Mr. and Mrs. Valentine, and

who was going to get notes from their secret (or not) lovers.



Aidan Kless, 9.º3.ª

ABECEDÁRIO SEM JUÍZO

A é a Ana rabo de cana.
B é o Bento fecha a porta que está vento.
C é a Carolina, ai come as papas à Marina.
D é a Daniela nem para mim nem para ela.
E é o Evandro que afirma não ser malandro.
F é a Filomena que também se chama Mena.
G é o Gonçalo que tem gargal de galo.
H é o Hugo que corre como um texugo.
I é a Idalina que bebe a água da piscina.
J é o João olha a burra no feijão .
L é a Lisandra que tem cara de salamandra.
M é a Maria que se molhou na pia.
N é o Napoleão que se atirou do avião.
O é a Odelta que voa na assa delta.
P é a Paula que dormiu na aula.
Q é a Quica que só namorica
R é o Roberto que é taralhoco mas esperto.
S é o Sebastião que dormiu com um cão.
T é Teresa varre a casa põe a mesa .
U é o Urivaldo que é um grande marrado.
V é a Vera que não acelera.
X é a Xana vai aos pulos numa cana.
Z é o Zé tem as meias com chulé.

A é de Andreia, que ficou presa na teia.
B é de Beatriz, que só chora quando está feliz.
C é de Carolina, que está sempre fina.
D é de Daniela, os amigos tratam-na por panela.
E é de Ema, que come o ovo sem gema.
F é de Frederico, que não sabe onde é o Pico.
G é de Guida, odeia pesticida.
H é de Helga, que é uma melga.
I é de Iara, não gosta da sua cara.
J é de João, adora pão.
L é de Lisandra, é muito malandra.
M é de Miguel, esqueceu-se de por gel.
N é de Nina, que bebe pela tina.
O é de Óscar, tem medo de pescar!
P é de Patrícia, foi apanhada pela polícia.
Q é de Quico, um pássaro picou-lhe com o bico.
R é de Rita, não gosta da sua fita.
S é de Simão, pato comeu-lhe o pão.
T é de Tiago, perdeu-se em Chicago.
V é de Vitória, acabou-se a história.
X é de Xana, ao caçar partiu a cana.
Z é de Zé, parece um preto da Guiné.

Maria, 5.º 7.ª

Sílvia Aguiar, 5.º 7.ª

À procura do príncipe dos seus sonhos



Era uma vez uma heroína que andava à procura da sua alma gémea. Ela viajou num c a v a l o branco que voava.



A heroína combateu vários perigos como um grande e terrível dragão. Para combater este dragão usou



uma espada. Depois de muito lutar, ela acabou por matar o dragão.



Depois dirigiu-se para o castelo. Neste castelo havia um rei maquiavélico .



A heroína tentou fugir mas não conseguiu e foi feita prisioneira.

Depois apareceu um príncipe que lutou contra os aliados do rei e este salvou a princesa.



Assim a heroína encontrou o príncipe dos seus sonhos e eles casaram-se e foram felizes para sempre.



Mariana Bettencourt Pinheiro, 5.º 12



O ALFAIATE

Era uma vez um alfaiate que se chamava Ziraldo, que costumava entregar os fatos que fazia sempre aos Domingos.

Numa dessas manhãs de Domingo, como de costume, dirigiu-se à sua sala de costura, pegou nos fatos e saiu na sua mota para ir entregá-los. O Sr. Ziraldo tinha um cão chamado Afael, era o companheiro de uma vida e por isso levava-o sempre consigo.

Numa bela manhã, o alfaiate muito crente que não tinha deixado nenhum fato em sua casa, viu que o contrário tinha acontecido e afinal o fato da D. Maria Pimpolha e o do Sr. José Para Rir tinham ficado em casa. Regressou a casa para os ir buscar, deixando o seu cão lá fora na mota a tomar

conta desta e dos fatos... mas quando chegou os fatos estavam negros que nem carvão e o seu cão estava lá como se nada tivesse acontecido.

–Afael, já viste o que fizeste aos meus fatos?

– Aãooooo, ãooooooo!!!

– Por causa de ti vou ficar sem dinheiro o resto do mês!! Daqui a nada as pessoas estão a telefonar-me a perguntar pelos fatos! E já que és o génio, diz-me lá o que é que eu vou dizer?

– ãoooo, ãooooo...

– Não dizes nada, não é?

–...

– Eu vou-te pôr fora de casa, porque por causa de ti não estou para ficar sem o meu sustento!!!

O pobre do cãozinho foi para fora de casa, vivia sozinho e comia só restos de comida que encontrava no lixo. O sr. Ziraldo, esse, pegou nos

fatos, levou-os para casa, lavou-os um por um e pendurou-os no seu estendal. Mas o azar continuou e como estava muito vento nesse dia, todos os fatos voaram.

Afael, apesar de ter sido afastado de casa, não parava de seguir os passos do seu dono e foi ele que, com a sua inteligência, trouxe ao alfaiate todos os fatos que o vento levava.

Ziraldo ficou emocionado e muito agradecido, tendo mesmo pedido a Afael muitas desculpas...

Afael abanou a cauda num gesto de alegria, por ter voltado para casa e provado que lhe seria sempre fiel!!

Afael passa assim a ser o herói da história!!!!

Joana Almeida, 5.º 11

“AFINAL O FATO DA D. MARIA PIMPOLHA E O DO SR. JOSÉ PARA RIR TINHAM FICADO EM CASA. “



Francisco Ornelas da Câmara

Francisco Ornelas da Câmara nas céu e morreu na Vila da Praia (12 de Outubro de 1606 - 28 de Abril de 1664). Era filho de Francisco Paim Câmara e D. Isabel de Sousa Neto, pessoas ligadas às principais famílias açori-anas da época e à governação da vila da Praia e da sua capitania.

No dia 1 de Dezembro de 1640, aquando da restauração da independência portuguesa e da aclamação do duque de Bragança, D. João, como rei de Portugal, Francisco Ornelas da Câmara estava em Lisboa e o rei confiou-lhe a missão de se dirigir aos Açores, sem qualquer apoio militar, para tentar

organizar a sublevação das forças locais e com elas promover a aclamação real e a restauração da soberania portuguesa no arquipélago. O que ele fez na Praia da Vitória, num domingo de Ramos, ao sair da missa, no adro da igreja matriz, corria o ano de 1641, dia 24 de Março.

Aclamou D. João IV como rei de Portugal, jurando-lhe obediência e o

povo juntou-se, tendo saído uma procissão composta também por todo o clero secular e regular, que da Matriz percorreu a vila a dar vivas e aclamações ao novo rei.



“AUJOURD’HUI
COMME HIER, JE
RÊVE D’ÊTRE UN
J O U E U R
CÉLÈBRE ET
CONNU!”

Quand j’étais petit, je n’avais pas la notion de la réalité. Je pensais que la vie était très facile, gaie, avec plus d’extravagances. Avec le foot il était la même chose...Je me



souviens parfaitement de voir mes joueurs préférés et je désirais être comme ils étaient. Depuis ce temps, j’ai commencé a compren-

dre que la vie n’était pas comme je rêvais, sans problèmes et sans confusions. Ainsi, j’ai commencé à rêver que je pouvais être comme les grands joueurs de foot, et, parfois, je rêvais que j’étais dans un grand stade de football avec beaucoup de gens pour voir un grand jeu de foot, auquel je participerais.

À 6 ans, j’ai commencé à jouer au football. J’ai commencé avec volonté, il est vrai. Mais je suis très petit, sans expérience, et j’avais beaucoup de

difficultés. Mon père me disait toujours: “Nelson, tu ne peux pas quitter d’être un joueur parce que tu es très jeune et tu as encore beaucoup d’années pour jouer au foot”.

De cette façon, j’ai eu de très bons résultats en 2007.

Aujourd’hui comme hier, je rêve d’être un joueur célèbre et con-



Nelson Meneses, 9.^o 2.^a

MON ÉCOLE

J’aime mon école parce qu’elle est grande et confortable. J’aime aussi mes amis et mes professeurs.

Les classes commencent à huit heures du matin, et j’ai une heure pour déjeuner.

Quelques jours j’ai cours l’après-midi. La récréation est très amusante. Je parle avec mes amis et nous écoutons de la musique.

Mes matières préférées sont l’Anglais et

la Technologie je n’aime pas les Arts Plastiques et les Sciences et Vie de la Terre.

J’adore mon école.

Margarida Silva, 7.^o 2.^a



MON ÉCOLE

Mon école est très moderne et grande. J'ai des cours à 8 heures.

J'adore l'éducation Physique et Sportive, le Français et la

Géographie, parce qu'elles sont intéressantes. Je n'aime pas la Chimie, l'Anglais et l'Histoire.

Mes profs sont amusants et formi-

dables. J'adore mon école, parce que j'apprends beau-coup.

Diana Faria, 7^o2^a



MON ÉCOLE

Mon école est grande et je l'adore.

Ma classe est bonne et mon emploi du temps est organisé et bon.

Mes cours commencent à huit heures du matin. J'aime l'Anglais et la Géographie, je n'aime pas beaucoup les Arts Plastiques.

Mes professeurs sont

sympathiques et compréhensifs.

Je suis bavarde et distraite et mes professeurs n'aiment pas.

Teresa Oliveira , 7^o2^a



Bonjour ! Je m'appelle Filipe. J'ai 12 ans.

Mon école est grande et moderne. L'Anglais et les Maths sont des matières difficiles. Les matières que je préfère sont les Sciences et l'Education Physique et Sportive.

J'ai beaucoup d'amis à l'école, mais je n'aime pas l'école.

Filipe Amorim, 7^o2^a

MON ÉCOLE

Bonjour ! Je m'appelle Linda.

Mon école est moderne et très sympathique. Mes matières préférées sont le Français,

les Maths, l'Education Physique et Sportive et je n'aime pas l'An-

glais.

Mes amies sont très sympathiques, elles sont peu mais elles sont vraies pour moi.

J'aime mon école!

Linda Rodrigues, 7^o 2^a



« JE SUIS
BAVARDE ET
DISTRANTE ET
MES PROFESSEURS
N'AIMENT PAS. »

TESTES DE CONDIÇÃO FÍSICA



Força média

DOS 10 AOS 15 ANOS OU MAIS, OS ALUNOS DA FOC TESTARAM AGILIDADE, DESTREZA, FLEXIBILIDADE, FORÇA INFERIOR, FORÇA MÉDIA, FORÇA SUPERIOR, RESISTÊNCIA E VELOCIDADE



Força superior

MY BEDROOM

By David Rocha, 5th 11



My room isn't very tidy. I have got a lot of stuff.

In my room, I have got a small desk. I also have an old television set.



My school books are above the TV, but some are in the desk drawers. I have got pictures above the place where the books are. I also have a chest of drawers where I

put my clothes, my chest of drawers is on the left of the bed, near the door.

My bed is in front of the door, I do my homework in bed.

My bed has got two shelves, where I put some stuff.

My ideal bedroom would be bigger with a bigger bed.



On one of the walls it would have a plasma TV, a Play station 3, a desk with a computer, a comfortable chair and a bathroom in my bedroom.



“MY ROOM ISN'T VERY TIDY. I HAVE GOT A LOT OF STUFF”



A FADA ORIANA (Continuação)

Quando já todos tinham acordado, viram que a Primavera tinha chegado, por isso ficaram felizes, e para comemorar decidiram organizar uma festa.

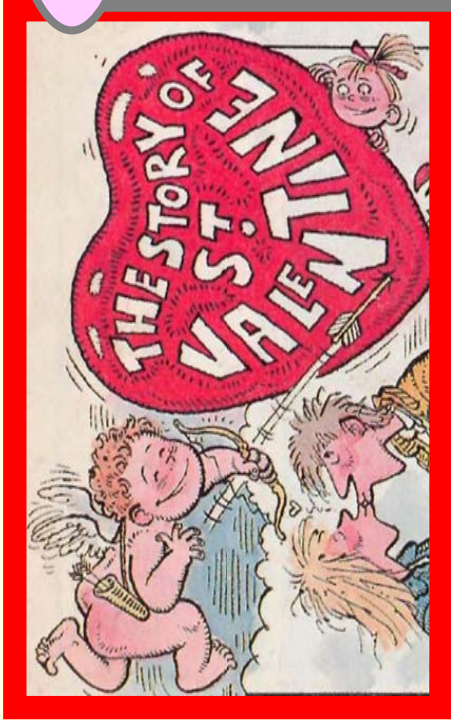
Arranjaram balões, serpentinas, doces...

A festa foi um sucesso, mas, no fim, deixaram tudo fora do sítio, ou seja, tudo espalhado. As árvores já estavam aflitas, cheias de serpentinas por tudo o que era canto, os animais assustados com o barulho dos balões. Uma desgraça...

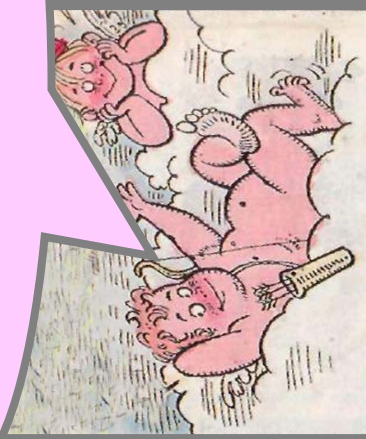
Oriana pegou em três pedrinhas brancas e colocou uma das pedrinhas ao pé das serpentinas, tocou com a sua varinha de condão na pedrinha e a pedrinha transformou as fitas em muitas flores. A segunda pedrinha transformou os balões em pássaros e a terceira pedrinha transformou tudo o que estava sujo em limpeza.

Moral da história: quando desarrumamos temos de arrumar seja lá onde for...

Maria, 5.º 7



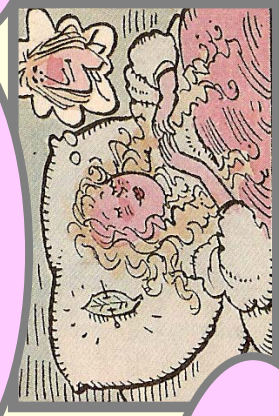
People celebrated a festival of love in the middle of February long before there was any connection with St Valentine.



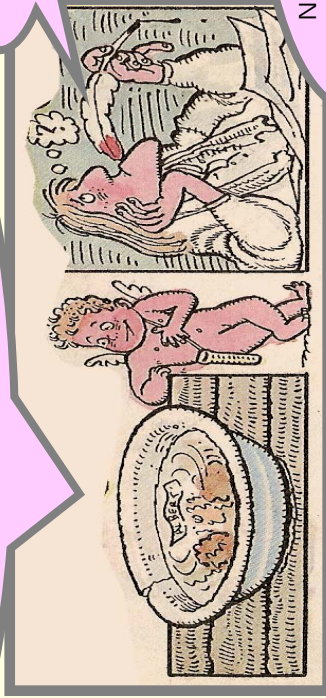
The festival of Lupercalia in February honoured mythological gods. At Lupercalia young Romans loved "drawing lots" to find sweethearts.



Girls pinned bay leaves to their pillows in order to dream of their future husbands...



...while other women wrote the names of several young men on a piece of paper, wrapped the paper in clay and threw them into balls of water and waited to see which "young man" came to the surface first.



Young men sent poems to women.



However, by the 18th century, the name of St. Valentine and the lovers' festival meant the same thing.

In return, they hoped to receive a handmade card with a message of love.



All messages, cards and poems were anonymous. Until the 19th century, people had to deliver these cards secretly to the door of their sweetheart's house.

The introduction of the postage stamp changed everything.



Now you can send a heart-shaped balloon, a rose, or even an e-mail message to the person you love!

